

PF vai investigar conflito durante festa dos 500 anos

Ministro da Justiça ordenou abertura de inquérito para apurar o que ocorreu em Cabralia

HUGO MARQUES
e TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O ministro da Justiça, José Gregori, determinou ontem que a Polícia Federal instaure inquérito para investigar o conflito que ocorreu durante as comemorações dos 500 anos do descobrimento, em Santa Cruz Cabralia (BA), no dia 22. O presidente Fernando Henrique Cardoso isentou a Polícia Militar da Bahia de culpa pelos confrontos. “A polícia, em qualquer lugar do mundo, em manifestações e situações como aquela, tem procedimentos e rotinas que foram usadas aqui”, afirmou o presidente, por intermédio do porta-voz, Georges Lamaziere.

O ministro da Justiça preferiu não polemizar com o ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés, e ontem nomeou como presidente interino do órgão o indigenista Roque Ladaia, que vinha ocupando o cargo de diretor de Assuntos Fundiários. Mas o subsecretário-geral da Presidência, Marcelo Cordeiro, acusou Marés e representantes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de serem os dois grandes responsáveis pelo confronto entre policiais e índios.

“O presidente da Funai preferiu estar em uma posição, não de intermediação, não de tutela dos índios, e nem de governo”, atacou Cordeiro. “Ele preferiu se comportar como uma ONG.” De acordo com Cordeiro, o presidente Fernando Henrique concordou em conversar pessoalmente com lideranças indígenas, em Porto Seguro, e até almoçar em sua companhia e na do presidente de Portugal, Jorge Sampaio, no Hotel Vela Branca. “Com isso, haveria um entendimento direto entre o chefe da Nação e os índios e aí, os representantes do Cimi perderiam o papel de interlocutores.”

Processo – José Gregori decidiu abrir inquérito ao saber que dois procuradores do Estado tinham entrado com representação no Ministério Público pedindo que a PF investigasse as causas do conflito. Segundo o procurador Márcio Andrade Torres, há indícios de vários crimes durante as manifestações na Bahia. “O inquérito vai apurar a ação precipitada e exagerada da Polícia Militar da Bahia”, disse.

De acordo com o porta-voz do Planalto, para o presidente Fernando Henrique, à primeira vista, não ocorreu nada fora dos padrões de normalidade na atitude da polícia, já que não houve pessoas hospitalizadas ou algo mais sério. E insistiu: “Foi um procedimento que se teria em qualquer lugar do mundo, em uma situação daquelas.” Quanto ao general Cardoso, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, o Palácio ressalta que ele foi responsável pela segurança dos dois presidentes presentes às comemorações e bem cumpriu a sua missão.

Responsável pela negociação política para evitar problemas nas comemorações em Porto Seguro, o subsecretário Marcelo Cordeiro disse estar convencido de que “os índios foram manipulados”. Para ele, “houve intolerância de grupos radicalizados que tomaram como um fetiche o fato de que os índios não deveriam se aproximar do governo para dialogar”. Segundo Cordeiro, “eles levaram os índios para o confronto policial”. Ele lembrou que houve ruptura nas negociações que estavam sendo realizadas, inclusive com a participação de representantes dos partidos de oposição ao governo, como é o caso do PT.